

PROVIDENCE
RI 029
PM
20 JUL
1991

PROVIDENCE
JUL 20 '91
U.S. POSTAGE
40
PB 638602

Prof. Onésimo Teotônio Almeida Box O
Brown University Providence, RI 02912 USA

VIA AIR MAIL

Centro de Documentação e de publicações
FUNDAÇÃO
CUIDAR
O FUTURO

Fundação Cuidar o Futuro

Ex. Sr.
Eng. Maria de Lourdes Pintasilgo
Al. Santo António dos Capuchos, 4-5º
1100 Lisboa, PORTUGAL

100

Fundação Cuidar o Futuro



BROWN UNIVERSITY Providence, Rhode Island • 02912

CENTER FOR PORTUGUESE AND BRAZILIAN STUDIES
Program in Portuguese and Brazilian Studies
Graduate Program in Portuguese and Bilingual Studies
Brown Bilingual Institute

20 de Julho de 1981

Ex.^{mo} Sr.^a
Eng. Maria de Lourdes Pintasilgo
Al. Santo Atónio dos Capuchos, 4-5º
1100 Lisboa, Portugal

Caríssima Senhora Eng. Lourdes Pintasilgo:

Foi uma pena não ter podido vê-la quando rapidíssimamente passei por Lisboa. Entretanto já deve ter recebido a minha carta em que lhe dava notícias do impacte enorme que cá tiveram as suas duas entrevistas e a conferência na Brown.

Como documento culturalmente curioso aí lhe envio esta peça sobre a minha forma de tratar-lhe na televisão. A tempestade passou, mas o curioso é que mesmo esse caso é outra prova da simpatia que Lourdes Pintasilgo deixou por cá.

Daqui mais uma vez por escrito a minha admiração e o meu apoio. E disponha. Terei todo o gosto. Volte.

Com as melhores saudações da Mary, dos colegas aqui do Centro e minhas..

Quésing



Responder

AI GUESSE... Onésimo Teotónio Almeida

ExcelentUssimos telespectadores

Era uma vez um moderador de um programa IUSAlândês de televisão que sempre achou pouco democrático e a rondar às vezes o ridículo as complicadíssimas formas de tratamento que empastelam a conversa portuguesa. Como ao seu programa ia gente variadíssima, desde o senhor Sampaio que mora num café da Acushnet Avenue, a doutores de todos os quadrantes; de brasileiros você-pra-cá-você-pra-lá, até a amigos de longa data do moderador, a redução mais simples a que conseguiu ele chegar, foi a seguinte: para manter a atmosfera familiar do programa, os convidados com quem o moderador na vida real se relacionava na forma tu, continuariam a tratar-se assim por tu, no écran (de outro modo, por mais formal que fosse o rumo da conversa, por distração, acabariam no tom dum diálogo normal tu-cá-tu-lá); com pessoas com muitos títulos, quaisquer que eles fossem, usaria o tratamento digno, muito respeitoso, e que vem na gramática portuguesa, da 3ª. pessoa do singular com o nome da pessoa, ou então só a forma verbal sem sujeito ("Que acha disto e daquilo?" "António José Saraiva pensa que...", etc.); para os brasileiros ou americanos de coração brasileiro e mesmo para os portugueses influenciados já pelas novelas do Brasil e que apreciam a simplicidade e intimidade do tratamento brasileiro, usaria o você.

O moderador achava que poderia fazer isso sem problemas porque: 1) no princípio do programa apresentava os convidados com seus pergaminhos todos; 2) no decorrer da conversa tratava-os com todo o respeito; 3) o próprio moderador era o primeiro a renunciar ao seu próprio título de Doutor. Começava assim por ele próprio o exemplo da simplificação. Cada pessoa que ia ao programa tinha o seu nome e a sua dignidade e não havia as diferenças de tratamento — senhor professor doutor não sei quê para uns e tio Manel para os outros.

E assim foi durante um ano e meio. Sem problemas de maior. Até que. Pois. Até que o moderador, que se havia empenhado em colaborar com algumas universidades na vinda aos Estados Unidos da ex-primeira ministra portuguesa Maria de Lourdes Pintasilgo, pediu-lhe que fizesse o favor de ir à televisão para que maior número de pessoas pudessem conhecê-la em directo e desfazer alguns dos labéus que cá chegavam pelos jornais. E assim foram para o ar duas meias-horas de uma entrevista em que o moderador arriscou ouvir chamarem-lhe mais nomes declarando publicamente quanto apreciava a pessoa ali presente blá-blá-blá e tudo o mais que nesta mesma coluna ficou dito há duas semanas. Tudo bem. Passou-se.

Já muita gente não se lembrava do acontecimento, vem um senhor à linha aberta da TV dizer tal que sim que o moderador faltara ao respeito à senhora engenheira ex-primeira-ministra tratando-a por tu e não sei quê mais.

O moderador pensou não fazer caso, mas começou de toda a banda gente, (alguma que nem vira o tal programa, mas ouvira dizer a alguém que também não vira, mas que tinha ouvido a acusação na linha Aberta) a vir e a dizer que sim, que ele tinha-a tratado por tu, lhe tinha faltado ao respeito blá-blá-blá.

Vai o moderador que a princípio estava para deixar andar o barco, resolve finalmente deixar-se

convidar por um outro programa e aproveitar a oportunidade para explicar-se. Vai e diz:

1) Que não tratou nunca Maria de Lourdes Pintasilgo por tu; 2) Que a tratou na 3ª. pessoa precedida do nome, e que para provas lá estavam as gravações. E lá foi outra vez explicar de novo as razões todas que no princípio aqui se enumeraram como sendo consequência da sua crença na igualdade de dignidade das pessoas, para além dos títulos que consigo carregam. E apontou até como exemplo a forma americana de tratamento, tão igual e democrática.

E ao telefone volta o senhor que levantara a lebre. Que não! Contra a memória dos presentes, negou ter acusado o moderador de tratar Lourdes Pintasilgo por tu. Mas foi buscar Walter Cronkite e mais americanos, que eles dizem "Mr. President" e "Mr. Congressman". Lá o moderador explicou que como Lourdes Pintasilgo já não ocupa o cargo, ficaria ridículo tratá-la "Senhora Ex-primeira ministra isto", "senhora ex-primeira ministra aquilo", e que a forma de 3ª. pessoa em discurso directo, que o português tem e o americano não tem, era gramaticalíssima e delicadíssima. Mais disse o moderador que bem poderia pôr-se ali a chamar Senhor e Vossa Excelência à pessoa que estava a telefonar, mas fazê-lo num tom de gozo ou desprezo e então faltar-lhe, sim, ao respeito, que não era pela forma gramatical que ia o gato às filhós. Fez ainda o moderador um comentário de carácter cultural chamando a atenção para o facto de ninguém ter tocado em nada do conteúdo da conversa com Lourdes Pintasilgo (e tanta coisa importante disse ela), mas estava a gastar-se tanto tempo e saliva com um pormenor que não só tinha importância nenhuma, mas que até era falso. Lamentou o facto de nós portugueses e IUSAlândeses termos o triste hábito de nos preocuparmos com a aparência, formas e superficialidades e perdermos de vista o essencial das coisas.

Ficou-se por aí, que mais tempo não houve. Passada quase uma semana, porém, o moderador do programa ainda continua a ouvir com muita frequência de gente, muita da qual até nunca vê o programa, que:

- 1) ele tratou por tu Maria de Lourdes Pintasilgo;
- 2) ele fez isso porque é da esquerda e Lourdes Pintasilgo é da direita (!!!);
- 3) ele falta ao respeito aos convidados do seu programa;
- 4) ele não quer tratar as pessoas pelos seus títulos porque tem inveja;
- 5) ele apanhou uma lição de gramática do ouvinte que telefonou.

Quando estas linhas forem impressas e chegar em junto do leitor, a lista das acusações estará maior. Dir-se-á que o moderador dá bofetadas nos convidados e pontapés debaixo da mesa para fazer-lhes dizer tudo e só o que ele, moderador, quer. Que o moderador já disse uma vez que, se Deus fosse ao seu programa, também seria tratado por tu.

Moralidade da história: Quem é que mandou o moderador acreditar que vale a pena e, às quartas-feiras, em vez de ir fazer o programa, não fica em casa a ler um livro (mesmo de quadradinhos), ou a cortar relva no iá?

Nota: Para os leitores fora da zona de Fall River-New Bedford: o moderador em questão é também o autor destas linhas.

*Chamaram-me a atenção para a
Solidariedade do seu nome. Corrigi-o,
mas afinal vejo que se assume (me
canta) por...hondos... Desculpe. Dr.*

